



A prática da capoeira em espaços de Educação não formal: um diálogo com Paulo Freire

Capoeira practice in informal educational spaces: a dialogue with Paulo Freire

Thamiris Izidoro da Silva¹; Virginia Renata Vilar da Silva²; Viviane de Bona³

¹ORCID n° <http://orcid.org/0000-0001-6427-5079>. Professora de Educação Física; Mestranda em Educação; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Recife; Pernambuco; Brasil; E-mail: vinharibas@hotmail.com;

²ORCID n°. <https://orcid.org/0000-0002-9142-5332>. Professora no Ensino Fundamental; Mestranda em Educação; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Recife; Pernambuco; Brasil; E-mail: vrvilar@gmail.com

³ORCID n° <http://orcid.org/0000-0003-2985-4133>. Professora do Centro de Educação; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Recife; Pernambuco; Brasil; E-mail: viviane.bona@ufpe.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 17 de setembro de 2020; Aceito em: 23 de janeiro de 2021; publicado em 31/05/2021. Copyright© Autor, 2021.

RESUMO: Esta pesquisa objetivou compreender os sentidos atribuídos a prática da capoeira, enquanto linguagem social e a relação com o contexto educativo. Ancorado na Educação não Formal, este estudo, com abordagem qualitativa, indagou por meio de entrevistas semi-estruturadas como a relação prática da capoeira-educação vem sendo compreendida, sob a ótica de Mestres capoeiristas locais, subsidiado pela técnica da análise de conteúdo. Os resultados foram estruturados a partir de categorias analíticas e empíricas. As analíticas apontaram aproximações relativas à desigualdade social, educação libertadora e educação não formal, que trouxeram aspectos como a marginalização, falta de reconhecimento e discriminação da prática. As categorias empíricas: capoeira e prática educativa, aproximaram as discussões que perpassam a educação no âmbito da capoeira, evidenciando sentidos que reverberam o resgate de valores sociais, o estreitamento das relações entre os povos, formação e cultura, a emancipação do sujeito, fortalecendo a prática cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Educativa; Educação Libertadora; Linguagem Social.

ABSTRACT: The objective of this research is to understand the senses assigned to the practice of capoeira as a social language, in relation to the educational context. Based on the idea of informal education, this study, of qualitative approach, questioned, through semi-structured interviews, how the practical relationship of capoeira-education is understood by the local capoeira masters, subsidized by the technique of content analysis. The results were structured from analytical and empirical categories. The analytical ones pointed out relative approximations to social inequality, liberating education, and informal education, which brought up aspects such as the marginalization, lack of knowledge, and discrimination toward the practice. The empirical categories “capoeira” and “educational practice” have approached the discussions related to education within the scope of capoeira, evidencing senses that reverberate the rescue of social values, the strengthening of ties between peoples, formation and culture, and the emancipation of the individual, thus strengthening citizenship.

KEYWORDS: Educational Practice; Liberating Education; Social Language.

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte de inquietações a respeito da capoeira enquanto prática educativa efetuada em espaços de educação não formal. As práticas educativas, neste contexto, são compreendidas como atividades realizadas em torno de um objeto de estudo da corporalidade¹ humana, portanto, a capoeira, se compreende neste espaço, como num exercício constante de (res)significação da linguagem social.

A capoeira enquanto prática da corporalidade humana, possibilita redimensionar questões sobre o movimento humano, para algo que vai além de uma naturalidade histórica de um povo, abrindo oportunidade para novas interpretações dessa prática, sob a dimensão de outros saberes e ciências.

Neste sentido, sob a ótica da educação não formal, a qual se centra na transformação da realidade social, especialmente, no que se refere às questões que envolvem as desigualdades sociais (GOHN, 2005), a capoeira pode ser interpretada enquanto prática que estimula a superação das desigualdades, possibilitando protagonismo e emancipação ao sujeito.

Sobre essa visão de educação, Brandão (1995) afirma que a educação se faz presente em todos os lugares e materializa-se no ensino de qualquer conhecimento que constitui elementos de identidade de culturas diferentes. Na obra intitulada “O que é educação?” (BRANDÃO, 1995), revela que a educação não acontece apenas no âmbito escolar, e que pode materializar-se em espaços não formais de ensino, fazendo parte de uma rede de ensino-aprendizagem desenvolvidas a partir de educações diferentes.

De acordo com Kohn(2012), a capoeira e a educação devem ser pensadas de forma conjunta, uma vez que é possível tencionar a capoeira como espaço para a materialização de educações norteadas pelos proveitos de suas teias relacionais e que denotam a existência do processo civilizador na sua dinâmica.

Nessa conjuntura, a prática da capoeira como uma perspectiva de educação não formal pode corroborar para o exercício de uma educação libertadora. Essa que, segundo Freire (1967) respeita a condição ontológica do homem de ser sujeito, na busca constante da humanização e libertação dos povos.

¹Corporalidade é o conjunto de práticas corporais do homem, sua expressão criativa, seu reconhecimento consciente e sua possibilidade de comunicação e interação na busca da humanização das relações dos homens entre si e com a natureza. A corporalidade se consubstancia na prática social a partir das relações de linguagem, poder e trabalho, estruturantes da sociedade. (OLIVEIRA 1998).

Visando dialogar as reflexões a partir da perspectiva de Educação como prática da liberdade defendida por Freire (1967), o estudo parte do seguinte questionamento: será que os mestres capoeiristas percebem a prática da capoeira problematizada sob o olhar da educação?

A fim de elucidar estas questões, entrevistamos integrantes desta prática, Graduados Mestres de Capoeira, pertencentes à cidade do Recife Pernambuco.

Dessa feita, o estudo tem como objetivo compreender os sentidos atribuídos por mestres capoeiristas à prática da capoeira enquanto contexto educativo. Enquanto objetivos específicos do estudo buscaram resgatar a prática da capoeira no contexto educativo e problematizar essa prática da capoeira dialogando com Paulo Freire. Portanto, a investigação torna-se um meio de maiores aproximações e diálogos entre as práticas não formais de educação e a Educação Libertadora, por meio da vivência, ressignificação e percepção da capoeira para seus praticantes, nos espaços que promovem práticas da corporalidade humana.

REFERENCIAL TEÓRICO

A capoeira, historicamente, assim como o carnaval e o futebol faz parte de um grande conjunto de elementos que compõem a cultura brasileira. Cada um com sua historicidade de inclusão, rejeição, evolução e participação entre os povos. A capoeira, é fruto de uma prática sociocultural dos povos africanos e seus descendentes no Brasil que, transcendeu, ao longo da história, de crime político à Patrimônio Cultural do Brasil.

Sobre a história da capoeira Oliveira e Leal (2009, p. 44) afirmam que foi “marcada por perseguições policiais, prisões, racismo e outras formas de controle social que os agentes dessa prática cultural experimentaram em sua relação com o Estado brasileiro”. Contudo, vem sendo realizado um movimento de superação de certas impressões sociais que, durante muitos anos, colocaram a capoeira à margem da cultura corporal.

Para tanto, os autores reforçam que à capoeira foi atribuído diferentes discursos. Exemplo disso, é que

durante a maior parte do século XIX até as três primeiras décadas do século XX, a capoeira sempre esteve associada ao mundo do crime. Poucas vezes ela foi compreendida como uma prática cultural pertinente à sociedade brasileira. Sua prática, contudo, iria experimentar uma outra significação a partir da década de 1930. Passaria de crime previsto no Código Penal para uma luta considerada genuinamente brasileira (OLIVEIRA; LEAL, 2009, p. 48).

Neste contexto, a capoeira começa a ser (res)significada e reconhecida como

uma cultura que ganha vida através de relações características de figurações cujas ações justificam-se pelo tempo em que acontecem segundo costumes sociais cuja plenitude não pode ser apenas constatada, interpretada, compreendida e explicada pelo viés de paradigmas científicos que se fundamentam somente na objetividade (KOHN, 2012, p. 44).

Perpassando por diversas reformulações, a capoeira vem sendo discutida tanto de maneira isolada, como uma forma de dança, luta, jogo. Quanto de maneira mais contextualizada, como uma linguagem social que busca associar transformações e possibilidades de sua prática, em ambientes educativos.

Em ocasião dessa linguagem social, pode-se compreender a capoeira enquanto instrumento da corporalidade humana. Essa que, segundo Oliveira (1998) possibilita a comunicação entre os povos, provocando um movimento de busca da humanização, por meio das relações entre as pessoas, com as pessoas e com a natureza como um todo.

A capoeira sob essa ótica da linguagem social, estimula o olhar para essas práticas educativas em ambientes considerados como espaços não formais de educação. Isso porque, compreende-se a educação como

[...] uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam-e-aprendem o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar – às vezes a incultar – de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem. (BRANDÃO, 1995, p. 10-11, grifo do autor).

Nessa relação de interpretação, significação e vivência de saberes, a capoeira vai se constituindo enquanto conhecimento de uma Educação Libertadora. Essa que não descartando o conhecimento sério e fundamentado, possibilita aos indivíduos que a constroem, uma *práxis* humana de educação. Respeitando a diversidade dessa construção que incentiva o diálogo,

voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. Pela substituição de explicações mágicas por princípios causais. Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações. Por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica. Pela receptividade ao novo, não apenas porque novo e pela não-recusa ao velho, só porque velho, mas pela aceitação de ambos, enquanto válidos. Por se inclinar sempre a arguições (FREIRE, 1967, p. 60).

Ao atribuir esses traços a uma educação adjetivada como libertadora, Paulo Freire (1967) faz um convite para que a educação seja interpretada como uma forma de levar o ser humano a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço, chamando atenção para essas práticas desenvolvidas às margens da formalidade, como é o caso da capoeira. Onde, para Kohn (2012, p. 43) “denotam possibilidades educativas oriundas de movimentos materializados a partir de ligações realizadas com algumas figurações sociais em detrimentos de outras”.

Contudo, sabe-se que a interpretação da prática da capoeira, ainda na atualidade, sofre com a visão preconceituosa e discriminatória da sociedade. Colocando em causa, por vezes, a importância dessa prática nos espaços de ensino. O que nos leva a concordar que ainda é bastante atual, o pensamento de Freire (1967, p. 94), quando dizia que nossa educação é “[...] verbosa. Palavresca. É “sonora”. É “assistencializadora”. Não comunica. Faz comunicados [...]”.

Neste sentido, buscar a compreensão da capoeira como uma prática da corporalidade humana, em contexto dos espaços de educação não formal, não só possibilita um exercício de superação de tais preconceitos sociais, como também, nos coloca diante de um grande desafio de, ao buscar ficar perto de um objeto, dar um novo sentido para ele. Aqui, esse objeto será a capoeira, alinhado a escuta atenta aos mestres

capoeiristas, dialogando sobre seus sentidos e significados, dentro desse espaço de educação que transforma e é transformado por ela, que educa e é educado por ela.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Buscando atender ao objetivo da pesquisa, o estudo se configurou enquanto qualitativo, uma vez que não “[...] se preocupa com o que não pode ser quantificado, ou seja, trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações [...]” (MINAYO, 2009, p. 21). Neste estudo, o fenômeno fora expresso por meio dos mestres de capoeira. Ambos os mestres são organizadores de projetos sociais, voltados à prática da capoeira na cidade do Recife.

Sob efeito da busca e coleta de dados, o estudo foi influenciado pela maneira de atuar de Bardin (1977). Esses dados foram coletados por intermédio de entrevista semi-estruturada, “série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 188). As entrevistas foram realizadas com dois mestres de capoeira, de forma remota². Foram orientadas pelo seguinte roteiro: temos interesse em compreender como se dá a sua prática educativa na capoeira. Na sua concepção, qual a relação da capoeira com a sociedade? A capoeira colabora para mudanças sociais? Em caso afirmativo, quais? A prática da capoeira possibilita relação com a educação? Justifique sua resposta.

Para a análise dos dados utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, especificamente, da técnica da análise de conteúdo categorial temática, realizada por “classificação-indexação; a análise categorial temática é, entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo” (BARDIN, 1977, p. 46).

Neste viés, foram estabelecidos critérios que permitiram o olhar objetivo sobre as unidades analíticas. Buscando atender a lógica do estudo de caso e a coerência da análise de conteúdo, destacaram-se os elementos indicadores para a análise, organizados no quadro 1:

² Em função da Pandemia da Covid 19, que nos obriga ao isolamento e distanciamento social as entrevistas não puderam ser realizadas de forma presencial, sendo que foram realizadas via Google meet.

Quadro 1 - Indicadores para a análise de conteúdo.

Elemento central	Educação não formal.
Operacionalização	Analisar as entrevistas buscando compreender os sentidos atribuídos à capoeira e a relação com o contexto educativo.
Categorias analíticas	Desigualdade social, Educação libertadora e Educação não formal.
Categorias empíricas	Capoeira e Prática Educativa.
Elementos para orientar a investigação	Compreender os sentidos atribuídos à capoeira e sua relação com o contexto educativo.

Fonte: Produção das autoras.

As categorias analíticas - aquelas que se baseiam na teoria -, Desigualdade Social, Educação Libertadora e Educação Não Formal, dizem respeito, respectivamente: das aproximações e distanciamentos da relação capoeira-desigualdade social; das aproximações e distanciamentos da prática da capoeira e da educação libertadora e das aproximações e distanciamentos da percepção dos capoeiristas sobre a relação capoeira-educação não formal.

As categorias empíricas Capoeira e Prática Educativa representam os temas principais do estudo e que tem como característica aproximar o objeto às categorias analíticas, viabilizando a análise categorial temática. Sendo a capoeira inserida em sua dimensão de prática da corporalidade humana e a prática educativa sob o olhar de uma Educação Libertadora.

Após a escolha das categorias, que permitem a construção de elementos constitutivos no sentido de propiciar a inferência, foi realizado o processo de identificação das unidades de registro, tendo como principal objetivo a categorização e a contagem frequencial. Essa etapa da análise permite a captação dos sentidos das comunicações para a codificação dos segmentos de conteúdo que aparecem como unidade bases. Na continuidade, foram identificadas as unidades de contexto nas entrevistas, para melhor compreender as unidades de registro. E, por fim, a realização do tratamento dos dados obtidos e sua interpretação, para que possam ser significados e validados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interpretação do fenômeno por meio da comunicação (BARDIN, 2011), realizada na transcrição das entrevistas feitas com os mestres de capoeira, teve como base as unidades de contexto: Desigualdade Social, Educação Não Formal e Educação Libertadora. Pôde-se, então, extrair as unidades de registro apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Quadro com os resultados da análise de conteúdo.

Análise de conteúdo das entrevistas com os mestres de capoeira: Mestre 01 e Mestre 02			
Características das Categorias	Capoeira e Prática Educativa		
Aproximações e distanciamentos da relação capoeira-desigualdade social	Unidades de Contexto	Unidades de Registro	
	Desigualdade social	Aproximações	Distanciamentos
		Falta de reconhecimento da capoeira no Brasil (01); Falta de respeito (02); Marginalização da capoeira (04); Não reconhecimento da capoeira como trabalho (05); Discriminação (07);	Socialização da capoeira (03); Preocupação com as minorias (06); Aproximação entre os povos (16);
Aproximações e distanciamentos da prática da capoeira e da Educação Libertadora.	Educação libertadora	Aproximações	
		Preocupação com as minorias (06) Aprender nas relações com “outro” (08) Formar cidadãos (09) Leitura de mundo e leitura da palavra (15) Aproximação entre os povos (16) Relação educação- vida (17)	
Aproximações e distanciamentos da percepção dos capoeiristas sobre a relação capoeira- educação não formal.	Educação não formal	Aproximações	
		Inclusão em diversos espaços de educação não formal (10); Aprender nas relações com o “outro” (08); Prática fundamentada (11); Educar através da prática (12); Formar cidadãos (09); Educação para além da sala de aula (13); Educar por meio da cultura (14); Aproximação entre os povos (16);	

Fonte: Produção das autoras.

Diante do quadro exposto, fica evidente aproximações e distânciamento da capoeira sob o que diz respeito a desigualdade social, a Educação Libertadora e a Educação não formal.

De acordo com as falas dos mestres, a desigualdade social é algo presente no contexto em que a capoeira está inserida. Sobre isso, eles destacam que ainda na atualidade há uma falta de reconhecimento da capoeira no Brasil e, até mesmo, uma falta de respeito à prática da capoeira e aos seus praticantes. Segundo Oliveira e Leal (2009, p.44), isso se dá porque a própria história da capoeira “[...] foi marcada por perseguições policiais, prisões, racismo e outras formas de controle social que os agentes dessa prática cultural experimentaram em sua relação com o Estado brasileiro.”

Ainda sobre os aspectos da desigualdade social, os mestres destacam que o não reconhecimento da capoeira, ao longo dos anos, levou essa prática a certa marginalização e, conseqüentemente uma discriminação social. Sobre isso Oliveira e Leal (2009, p.53, grifo dos autores) afirmam que

A trajetória histórica dos praticantes da capoeira no Brasil lembra o que ficou conhecido na historiografia como a ‘história dos marginais’ Uma história que trata de certos indivíduos que estariam sendo apontados como marginais em determinado momento – portanto, excluídos da sociedade devido às suas qualificações ‘negativas’ – e que seriam ‘assimilados’ em outra ocasião, graças aos benefícios que poderiam trazer à mesma sociedade ou a grupos particulares.(OLIVEIRA; LEAL, 2009, p. 53)

Se refletirmos sobre um movimento de superação desse histórico da capoeira, marcado pela discriminação e desigualdade, poderemos compreender a fala dos mestres quando questionados sobre a relação da sociedade com a essa prática corporal. Ambos afirmam que, atualmente, essa relação está bem melhor, se comparado a década de 1980, por exemplo. Fica evidente em suas falas, que isso é possível diante de um movimento condicionado a três ações: preocupação com as minorias, socialização da capoeira e aproximação entre os povos. Levando a compreensão de que a prática da capoeira, de fato, pode estimular a criticidade, a pluralidade e o despertar da consciência dos sujeitos, como sugere a Educação adjetivada como Libertadora (FREIRE, 1967). Só tornando-se possível porque é uma educação que acredita na aprendizagem, por meio das relações que o ser humano estabelece com o mundo e com o outro. Havendo a captação da realidade, a reflexão e a transcendência do Homem, enquanto sujeito histórico, levando em consideração sua relação com o mundo e com o “outro”.

Neste contexto, a fala dos mestres, quando questionados sobre a relação da capoeira com a educação, nos levaram a identificar muito mais aproximações do que

distanciamentos na relação capoeira-educação. Não sendo essa qualquer educação, mas uma Educação não Formal, que possibilita educar por meio da prática e da cultura. Por meio de uma prática fundamentada, para além dos espaços convencionais de sala de aula. Levando a aproximação entre os povos e a formação de cidadãos. O que permite a aproximação da fala dos mestres de capoeira com a afirmação sobre educação não formal de Gohn (2006, p. 29-30), quando diz que inserir

A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. (GOHN, 2006, p. 29-30).

Assim, é evidenciado pelo discurso dos capoeiristas o aprender a partir das relações com o “outro”. Isso ratifica que a formação e o desenvolvimento humano passam e se relacionam aos diferentes contextos que frequentam e onde as pessoas convivem. Essas ações reforçam a capoeira como uma linguagem social que aproxima as pessoas e lhes educa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foram analisados os sentidos atribuídos à capoeira, como prática educativa não-formal, sob a percepção de Mestres Capoeiristas da cidade do Recife, objetivando compreender de que forma a educação se relaciona com a capoeira, a partir das experiências destes indivíduos.

Os resultados apontaram que aspectos como a desigualdade social, vinculados à prática, vem sofrendo transformações ao longo dos anos, muito embora ainda permaneçam evidentes nas vivências dos entrevistados, emergindo de suas experiências, colocações que corroboram a existência da discriminação e do preconceito associados a capoeira e aos seus praticantes.

Os sentidos aqui analisados no levam a inferir que a capoeira é vista como uma herança histórica que potencializa a transcendência do sujeito, possibilitando a prática educativa em ambientes não escolares, pertinentes a premissa da educação não-formal, resgatando valores e promovendo aproximações entre povos, formação e cultura.

A capoeira, sobretudo, neste contexto, pode se configurar como prática de ação política que extrapola as aprendizagens formais, atuando no sentido libertador, o que coaduna Freire (1996), permeando a formação humana por meio das relações e dos princípios da igualdade e (res)significação de valores sociais.

Por fim, o objeto investigado, possibilitou a aproximação da capoeira como elemento da prática educativa, reiterando a pertinência da sua concepção na condição de patrimônio imaterial da humanidade.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
2. BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *O que é educação*. 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
3. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4. _____. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
5. GOHN, Maria da Gloria. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
6. _____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
7. KOHN, Henrique Gerson. *EDUCAÇÃO E CAPOEIRA: figuras emocionais na cidade do Recife-PE Brasil*. (Tese) Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
8. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
9. MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
10. OLIVEIRA, J. P, and; LEAL, L. A. P. *Capoeira e identidade nacional: de crime político à patrimônio cultural do Brasil*. In: Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história
11. social da capoeira no Brasil [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 43-55.
12. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Existe espaço para o ensino da Educação Física na escola básica? *Pensar a prática*. Goiânia, 2: 1-23, jun./jul,1998.